

Peça de Teatro
Desfalques... Contrabandos...

Cena Única

Uma praça pública. Ao levantar o pano ouve-se o trilo de apitos e grande barulho na caixa do teatro. Patury entra correndo todo esbodegado, concertando a roupa e trazendo numa das mãos um embrulho onde se lê: 2000.000.\$.000.

Patury – *(parando à boca da cena)*

Não se assustem, que sou eu!
Chamo-me André Patury...
(olhando para todos os lados)
Por acaso apareceu,
sim, os senhores não viram
o “Seu” Maia por aí?
(como em segredo)
Foi preciso que o Campista
nos mandasse lá do Rio,
creolina em forma mista
para por nos cofres públicos
a bubônica num fio!

Foi ao Maia e disse: Filho,
vai à terra do açai:
- do enxofre ateia o rastilho,
abre os cofres do governo
e mata os ratos dali!
(olhando desconfiado para todos os lados)
Mas, os senhores não viram
o “Seu” Maia por aí?...

Foi traz, zas! Nó cego feito!
Morreu cada ratazana...
cada RATO de respeito...
cujo fito era roer
o grosso queijo da Aduana!

O contrabando lavrava,
o desfalque, isso, era ali!...
E como as gente o julgava
moços sérios incapazes
de matar um bem-te-vi!
(olhando para todos os lados)
Mas, os senhores não viram o “Seu” Maia por aí?...

Depois do que sucedeu
nem no meu pai me fio!
Seriidade... morreu,
honestidade... era um dia,
- nunca mais ninguém as viu!...

(coçando a cabeça)

Sempre é bom desconfiar
do que se vê por aqui...
tipo que pode gastar
quinhentos... e ganha cem...
- sabe “roer”, é coati!

(olhando para todos os lados)

Mas, ai, dele! Se aparece
o “Seu” Maia por aí!...

O público funcionário,
de honradez exemplo raro,
que em vez de terno ordinário
só gasta do que é mais fino...
e come do que é mais caro...

Caixeiro que tem amantes
e luxa como “yankee”;
que tem anéis de brilhantes
e saldo no fim do ano...
- sabe “roer”, é coati!

(olhando para todos os lados)

Mas, ai, dele! Se na proa
surge o Maia por aí!

(baixinho)

Presentemente, senhores,
a polícia anda- me à pista...
também me julga... “roedor”...

(alto)

A mim, que não sou artista,
apesar de ser ator!...

Eu, porém, não vou no embrulho...

(mostrando o pacote)

e se o embrulho levo aqui
é que é moda, d' alta roda,
encher agora o bandulho
com o cobre do governo
cá na terra do açá!

(olhando para todos os lados)

E adeus, em antes que venha
o “Seu” Maia por aí!...

(sai correndo)

Rideau